

Domingo, 19 de junho de 2022

Pinóquio na presidência prejudica funcionalismo brasileiro

De todos os pinóquios que ocuparam a presidência da república do Brasil, Jair Bolsonaro é o mais fiel. Ele fez jus a esse título desde quando começou sua campanha para ganhar votos, com as mensagens produzidas em disparada para os celulares do povo brasileiro que convenceram muita gente que acreditou, tanto é que o mesmo foi eleito em 2018.

O rei das Fake News brasileiras não sossega sua boca um instante sequer. Mentiu para se eleger com pautas que guiam brasileiros movidos por temáticas voltadas para comportamento e corrupção. Juntou-se a religiosos corruptos e aplicou o golpe do conservadorismo. Falou mentiras infundadas sobre educação nas escolas e fez promessas irresponsáveis para o povo, como a de que diminuiria o valor do gás de cozinha que na época custava R\$79,00 reais. Na pandemia, foi responsável por mais de 640 mil mortes, por causa das mentiras sobre o esquema das vacinas, além de ser um negacionista nato quanto ao assunto coronavírus. Nossa categoria também ouviu do presidente que após 5 anos sem reajuste salarial, finalmente teria a migalha de 5%, fala que não foi credibilizada já que nem a reposição da perda de 19,99% reivindicada na greve foi concedida e essa informação de reajuste não foi acertada em mesa.

Era óbvio que os servidores não receberiam. Recebemos o título de marajás, e ele e sua equipe tratam a nossa categoria como inimigos. É claro que somos! Já que o mesmo presidente sempre foi contra os direitos do povo, não compactuamos com os seus devaneios.

As mentiras incontáveis de Bolsonaro são disparadas por ele mesmo e sua equipe de mídia, afinal, é muito conveniente para ele ter jornalistas aos seus pés que o ajudem a propagar suas falácias da forma que ele bem deseja. Os que são contra, recebem o título de "imprensa lixo". No dia 29 de maio, o presidente anunciou em uma live sobre esse dito reajuste. Após isso, uma série de promessas escorregadias se sucedeu. Em um momento o Messias prometia 5%, em outro, apontava para aumento do vale-alimentação, já em outro, afirmava que não disse nada. O pronunciamento mais recente, perto de estourar o limite do prazo por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), é de que nem haverá reajuste, nem aumento de vale-alimentação para nenhum servidor

público federal. O discurso é de que isso ocorrerá em 2023... conta outra, Bolsonaro! Lutaremos com todas as nossas forças para que sua equipe não prevaleça em um próximo mandato. Nossa resposta será nas urnas, como já vínhamos anunciando.

Vale ressaltar que isso nunca nos convenceu, até porque, em tempos de greve, nenhuma reunião de negociação salarial foi feita com seu Ministério da Economia. A categoria soube de sua intenção através da imprensa. O presidente, que paga de desorientado, tem em suas mãos uma equipe que planeja cada um dos seus passos. Desorientado mesmo é quem engole a sua língua e se anima levantando a sua bandeira. Nunca existiu desejo de Bolsonaro em ajudar servidor público. Analisemos os fatos: Em 2018, na sua campanha eleitoral, via Twitter, ele afirmou que faria uma reforma administrativa no governo "reduzindo e remanejando gastos desnecessários, destinando recursos para áreas essenciais, combatendo fraudes e possibilitando a melhora de programas sociais, tudo sem custo. Isso é possível com independência e nós temos!" - post no Twitter, 11/10

O que ocorreu na verdade, foi a luta do funcionalismo para que órgãos públicos não fossem privatizados e o cabide de empregos, grande guarda-chuva de fraudes, não viesse à tona. A redução de gastos aplicada pelo governo foi lançar uma "granada" no bolso dos servidores, como afirma seu ministro da Economia, Paulo Guedes, que assim como seu chefe, nos chama de adversários. Também promoveu o discurso de privatização dos órgãos públicos, atitude bem ovacionada pelos bancários do partido Novo, seus aliados.

O pinóquio da presidência não abraçou servidores antes, durante e nem fará isso após as eleições 2022, a tendência é aumentar suas mentiras enquanto pode, e o Gepeto (povo), que o colocou no poder por falta de conhecimento, agora sofre os seus desapontamentos. Desapontamento esse que não surpreende quem está na luta. Não há como se convencer com as falácias de um presidente que prega combate à corrupção, mas tem um orçamento secreto que é tão secreto que até hoje não se sabe para onde foram os bilhões além dos R\$11 bilhões integralmente mapeados pelo STF dentro de um universo de R\$36,4 bilhões.